

PEDAGOGIA SOCIAL E IDOSOS: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS.

Thamyres Brum¹, Arthur Vianna Ferreira¹.

1-Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP

Autor correspondente

Arthur Vianna Ferreira

E-mail: arthuruerjffp@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apontar os principais problemas apresentados pelas ONG's no município de São Gonçalo (RJ) em seu trabalho de valorização da população idosa como ser de direitos e deveres e a inclusão do idoso em espaços educacionais e sociais não escolares que privilegiem práticas educativas oriunda do campo teórico da Pedagogia social. A investigação partiu de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e interpretativa. Como resultado, obteve-se que as instituições educativas não-escolares são imprescindíveis na vida de um idoso que, por diferentes motivos, foi destinado a se encontrar naquele ambiente. A educação, o tratamento com afeto e atenção de todos os membros para/com a terceira idade deve possibilitar a inserção social, o reconhecimento dos novos papéis sociais que os idosos assumem com o passar dos anos, além de permitir uma reflexão sobre como a sociedade estruturada em classes sociais oportuniza os meios possíveis para que a população, em especial os idosos, das classes menos abastadas tenham condições de sobrevivência e garantias de melhor qualidade de vida, dignidade e cidadania. Por meio de processos educativos não formais, pautados na Pedagogia Social, os idosos possuem novas alternativas de atividades, atualização de conhecimentos, valorização e elevação da autoestima, além de desenvolvimento pessoal. Assim, o acolhimento e o conhecimento passam a ser um instrumento eficiente e necessário para o bem-estar, tanto social quanto interior, em especial, aos idosos, na tentativa de superar os desequilíbrios sociais.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Educação não escolar. Terceira Idade. ONG's. Reinserção.

ABSTRACT

This article has the core issues the importance of NGOs in São Gonçalo (RJ) to value the aged as a human being and the inclusion of the elderly in social and educational spaces; as a means of non-formal education that favor social pedagogy. The research aimed to reflect on the improvement in the lives of the elderly and intervention of social pedagogy focused on the elderly segment. The investigation started a literature, descriptive and interpretive research. As a result, it was found that the non-school institutions are crucial in the life of an old man who, for different reasons, was intended to find that environment. Education, treatment with

affection and attention of all members to / with the elderly should enable social inclusion, recognition of new social roles that older people take over the years, and allow a reflection on how society structured social classes provides opportunities possible means for the population, especially the elderly, the less affluent classes are able to survive and guarantee better quality of life, dignity and citizenship. Through non-formal education processes, guided by the Social Pedagogy, the elderly have new activities alternatives, updating knowledge, appreciation and increased self-esteem, and personal development. Thus, the host and knowledge become an effective and necessary tool for the well-being, both socially and interior, in particular the elderly, in an attempt to overcome social inequality. Therefore, the commitment to the elderly and old age should be borne by all of society.

Keywords: Social Pedagogy. Non-Formal Education. Third Age. NGOs. Reintegration.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a terceira idade vem assumindo cada vez mais um papel relevante na sociedade brasileira. Nosso país caminha para ter uma população majoritariamente idosa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o grupo de idosos de 60 anos ou mais será maior que o grupo de crianças com até 14 anos já em 2030 (figura 1). Apesar de todos os preconceitos que revestem a velhice, esta faixa etária vem sendo entendida de maneira distinta no campo de pesquisa. Hoje, se percebe que o idoso está sendo incluído em pesquisas nas ciências humanas e sociais, devido ao crescimento contínuo e acelerado deste contingente, o que demanda novas ações e estudos.

Primeiramente, Caliman (2011) conceitua a Pedagogia Social como uma ciência prática, social e educativa, não-formal, que justifica e compreende em termos mais amplos a tarefa da socialização e, em modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais. Esse mesmo autor destaca o fato de que a Pedagogia Social pode ser entendida por outros estudiosos também como uma articulação e especialização do discurso pedagógico, como o são também a Pedagogia Comparada, a História da Pedagogia, a Pedagogia Especial, entre outras.

O Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, no Art. 22, diz ser necessário: *“priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar,*

exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência”. Este artigo discute, o respeito à vida e ao espaço do idoso, trata ainda a importância que o mesmo tem em deleitar-se de todos os processos sociais, respeitando as suas necessidades. Muitas famílias vertem grandes preconceitos sobre o idoso, pois com o intuito de “ficar livres” do idoso, decidem o “entregar” num abrigo na certeza que não terá mais responsabilidade, tirando-o direito do idoso que é ter um lar adequado e com afeto. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aonde diz: *“Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado com a mais aspiração do homem comum”* (BRASIL, 1998 p 29). Com isso sabendo que o idoso necessita de uma maior atenção devido às muitas carências que os mesmos adquirem.

Neste sentido, as ONG’S surgem como possibilidade de inserção do idoso num espaço educacional e social não formal, que visa a necessidade da população de idosos ter uma vida mais dinâmica, criativa, recreativa com perspectivas para o idoso desfrutar de uma interação social onde convive, tendo inclusão do seu potencial de trabalho, de suas capacidades e talentos, reunidos aos conhecimentos e experiências alcançadas ao longo de sua vida. Partilhando de forma efetiva no meio familiar e na comunidade, o idoso terá mais tempo e qualidade de vida, com elevação de sua autoestima , que trará benefícios em todos os aspectos de sua vida, e também a sociedade onde ele interage. Podendo oferecer ao idoso uma nova perspectiva, de “olhar”, para que este vá além da obsolescência de suas atividades, de uma aposentadoria que o incapacita, da desvalorização de seus vencimentos, de suas vivências. Ajudar o idoso a olhar a vida com novo olhar, aprender novos saberes, superar os limites oferecidos. Perceber que envelhecer não é se preparar para morrer, não é sinônimo de incapacidade, de doenças, mas sim, uma fase da vida, como as outras, pode ser mais um momento de formação de consciência que o ajude a recuperar o gosto por viver. Para Carvalho (2004), “A velhice é um direito com que nascemos e que, como tal, deve ser garantida, usufruída e respeitada. A velhice é um potencial da pessoa humana – não apenas uma deficiência tardia -, potencial inclusive da sua juventude, mas estruturalmente distinta dessa. Por isso a velhice não tem de ser vivida dramaticamente como um fardo a suportar pela sociedade ou como uma inferioridade cívica a esconder pelo indivíduo ou pela comunidade”(p. 34).

O presente artigo tem por objetivos refletir sobre a educação enquanto possibilidade de melhoria na vida dos idosos; identificar as ONG'S no município de São Gonçalo que são focadas no bem-estar dos idosos, tanto no sentido de acolhimento quanto no sentido de elevar o conhecimento e meios de intervenção da pedagogia social. Foi feito uma investigação exploratória com as instituições não-escolares e partiu de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e interpretativa.

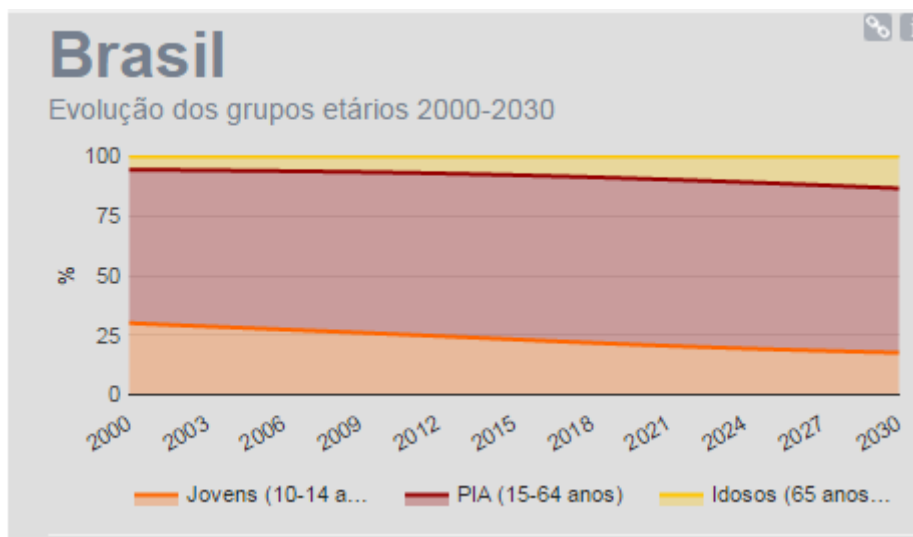


Figura1: Acessado no site do IBGE: [http://www.ibge.gov.br/apps/população\(2010\)](http://www.ibge.gov.br/apps/população(2010))

2.O CONTEXTO ATUAL DA TERCEIRA IDADE

O desenho demográfico da população mundial tem apresentado avanços significativos do número de idosos. Este fenômeno se faz presente nas sociedades indistintamente do grau de desenvolvimento, desta maneira, um dos grandes desafios delineados para o século XXI é equacionar as reais necessidades deste emergente perfil populacional, preocupando-se com a garantia de direitos e de qualidade de vida.

Na sociedade brasileira, observa-se que o número de idosos, está aumentando continuamente, reforçando a quebra do paradigma da juventude populacional, pois o Brasil está envelhecendo, ou seja, os idosos estão chegando a uma faixa etária mais alta que os tempos passados. Segundo o IBGE (2009), há cerca de 20 milhões de idosos, o que representa cerca de 10,2% da população. A área de estudo em foco é o município de São Gonçalo, que é a 2ª cidade com mais idosos, em números absolutos, no Estado do Rio de Janeiro e tem 12% da população de idosos.

O Bairro com maior percentual de idosos é o Estrela do Norte (19,51%), seguido do Camarão (19,43%) e Zé Garoto (17,83%). (Figura 2) Percebe-se, então, a

necessidade de uma visão clara do que representa a velhice e o próprio processo de envelhecimento, pois há atualmente um significativo número de idosos.

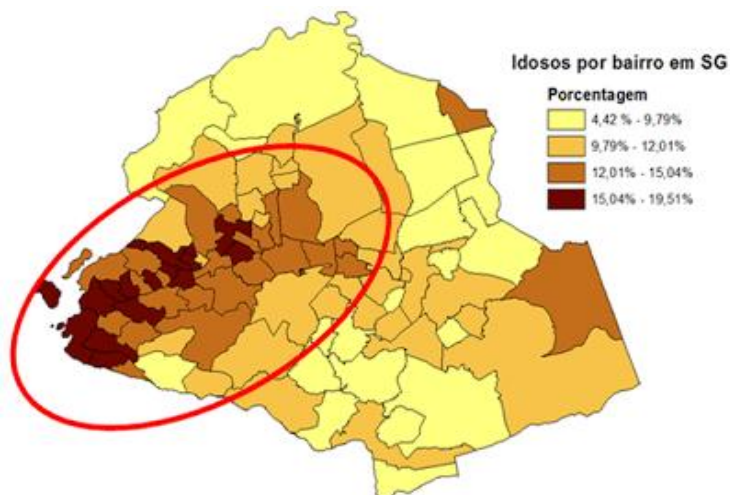


Figura 2: Acessado no site do IBGE referente a bairros contendo o maior percentual de idosos. (2010)

Ao longo da vida, o processo de envelhecimento e as perdas de muitas coisas, a solidão, a aposentadoria, o fim da vida, a desvalorização perante a sociedade faz com que os idosos sejam visto preconceituosamente com “inúteis” e sem vontade própria. A pedagogia vem resgatar esse sujeito mostrando novos caminhos, dando outro significado às suas vidas com novas descobertas, conquista de novos espaços sociais, dando apoio e desenvolvendo ações que proporcione o bem-estar e uma melhor qualidade de vida. As atividades educativas estimulam a capacidade cognitiva, motora e relações sociais, exercitam a habilidade intelectual tornando esse idoso mais ativo, despertando, desenvolvendo e estimulando suas aptidões esquecidas, a fim de torná-los sujeitos competentes para entender a velhice, fazendo com que eles sejam reconhecidos como cidadãos que possuem de direitos e deveres.

“O processo de envelhecimento pressupõe modificações gradativas no indivíduo, as quais não significam impossibilidade ou até a invalidez. Tais transformações ocorrem no organismo, nas relações sociais e nos aspectos psicológicos durante toda vida. Há progressivamente uma diminuição nas capacidades vitais, provenientes do envelhecer, porém a pessoa não se torna incapaz, a menos que tenha alguma patologia que acarrete algum comprometimento orgânico” (FURTADO, 1997).

A sociedade coloca o idoso numa situação marginal, na medida em que põe em prática uma descrição social que, através de inúmeras barreiras, desenvolve atitudes preconceituosas. Ou seja, que o idoso não tem um espaço para exercer suas idéias neste

meio, onde ele se encontra cada vez mais excluído. Na perspectiva atual, a sociedade impõe metas de produção, agilidade e modernidade e o idoso, por questões biológicas, certamente irá apresentar algumas limitações e dificuldades, mas isso não significa a incapacidade de realizar tarefas. Porém, atualmente, o idoso é considerado muitas vezes como incômodo, por não atuar na velocidade e na maneira em que os jovens julgam mais correta ou mais adequada e por isso são, desumanamente, substituídos. Devido a isso, muitos deles encontram-se em situação de vulnerabilidade social, sofrem com as perdas de laços afetivos, são vítimas de exclusão e abandono familiar, além de inúmeras violências tanto físicas como psicológicas.

Não só no Brasil, os preconceitos acerca da velhice ilustram as faces da discriminação e opressão que muitos idosos sofrem, por serem considerados sujeitos improdutivos e sem possibilidade de aprender. Em vista dos padrões que a sociedade estabelece, eles ficam caracterizados como inadequados para o meio em que vivem, a qual por muitas vezes o oprime, alegando que seus conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da vida são desnecessários e ultrapassados. Por vezes, são vistos como incapazes de estabelecer suas aspirações, cabendo somente o que lhe é imposto ou referido. Eles encontram-se numa situação de vulnerabilidade, a qual segundo Castel (1998) conjuga a precariedade das condições de trabalho e a fragilidade das bases de coesão social. As pessoas idosas defrontam-se com os efeitos desta vulnerabilidade social, pois são consideradas socialmente como improdutivas e muitas vezes não tem acesso ao mercado de trabalho e mantém na informalidade. A segunda dificuldade enfrentada refere-se a dificuldade de muitos idosos em possuírem uma autonomia econômica, social e até mesmo simbólica, o que resulta em diversos tipos preconceitos, tanto na família, como na sociedade.

3. PEDAGOGIA SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DAS ONG'S PARA A TERCEIRA IDADE.

A educação alternativa caracteriza-se por não ter a obrigação e preocupação de ter um currículo pré-definido, ou seja, baseado em desejos, como a aprendizagem dos direitos numa perspectiva política, desenvolvimento de habilidades, exercícios e práticas comunitárias e sociais, aprendizagem, transmissão de informações, como também a formação social e cultural. A mesma acontece em compartilhamento de experiências, em espaços e ações coletivas e cotidianas.

Para que de fato ocorra uma organização dos idosos em busca da consolidação de seus direitos é fundamental e urgente que a instrumentalização e a educação sejam possibilitadas a todos. Conhecer os próprios direitos é preceito elementar para que se reclame melhores condições de sobrevivência e uma melhor qualidade de vida.

No instante em que o idoso é considerado parte integrante e ativada capaz de desenvolver atividades e desempenhar novos papéis percebe-se que uma mudança na visão social sobre a velhice começa a ser desenvolvida, pois o idoso incapaz, inútil e sem utilidade, passa a ser um novo autor social. "Gradualmente, a visão de idosos como um subgrupo populacional vulnerável e dependente foi sendo substituída pela de um segmento populacional ativo e atuante que deve ser incorporado na busca do bem-estar de toda a sociedade" (CAMARANO; PASINATO, 2004, p. 257-258).

O papel da identidade do idoso se refere a "aquilo que o faz reconhecer-se por reconhecimento do outro (STANO, 2007, p. 10). Assim, a identidade estabelece-se pela atividade. Percebe-se então que se estabelece "a transformação de uma abordagem historicamente centrada nos aspectos individuais e biológicos da velhice para uma perspectiva que identifica as pessoas idosas como um setor social de crescente importância" (FONTE, 2002, p. 9).

Entretanto, é através desta "rebeldia" que o idoso passa a integrar-se cada vez mais e buscar novas alternativas de participação e integração dentro da sociedade. "A participação cidadã é lastreada num conceito amplo de cidadania, que não se restringe ao direito ao voto, mas constrói o direito à vida do ser humano como um todo" (GOHN, 2003, p. 18).

As Organizações não governamentais - ONG's, correspondem a grupos sociais organizados, sem fins lucrativos, constituídos formal e autonomamente. Essencialmente exercem importante papel de forma não lucrativa, em diversas áreas, tais como: meio ambiente, saúde, educação, combate à pobreza, assistência social, reciclagem, entre outras. Dando ênfase no fato de que a maioria dos membros que a formam, são voluntários. Homens e mulheres reúnem-se, tomam a iniciativa e trabalham com a finalidade de promover objetivos comuns à sociedade e/ou causas de grupos sociais que procuram se afirmar diante de uma sociedade repleta de instabilidades, contradições e preconceitos.

A partir daí, pautados na pedagogia social, as ONG's surgem para fazer com que o idoso se sinta útil e acolhido, possuam novas alternativas de atividades, atualização de conhecimento, valorização e elevação da autoestima, além de desenvolvimento pessoal.

O acolhimento destes passa a ser um instrumento eficiente e necessário para o bem-estar, tanto social quanto interior, na tentativa de superar os desequilíbrios sociais, pois muitos deles foram abandonados por suas famílias, não possuem casa para moradia ou até mesmo saíram de suas cidades natal e não obtiveram sucesso em sua caminhada.

Aliado à educação alternativa para o idoso, o processo de emancipação individual e coletiva estruturam-se como campos de participação política, possibilitando a superação de conflitos, estereótipos e marginalização que o segmento enfrenta, permitindo a ressignificação das relações, revisão de papéis sociais, produção e atividade no cotidiano. Assim, o conhecimento passa a ser um instrumento eficiente e necessário para a emancipação individual, em especial, para os idosos, na tentativa de superar os desequilíbrios sociais.

Em nossa sociedade, apesar de alguns avanços, os preconceitos contra a velhice mostram as faces da discriminação e opressão que muitos idosos sofrem, por serem considerados sujeitos improdutivos e sem capacidade de aprender. Sendo assim, o idoso fica caracterizado como um peso para a sociedade. É preciso que a sociedade tenha compromisso com os idosos e a velhice, uma população que vem crescendo a cada ano e ficando à margem da sociedade e na maioria das vezes vivendo de assistencialismo. A sociedade impõe produção, agilidade e modernidade. Na perspectiva atual, o idoso é considerado, muitas vezes, como incômodo, por não atuar na velocidade e na maneira em que os jovens julgam mais correta ou mais adequada. Os idosos no Brasil são vitimizados culturalmente, o que resulta na vulnerabilidade reforçada por preconceitos e estereótipos negativos relativos à velhice.

4. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Fora da sala de aula” é coordenado por um professor do departamento de educação da UERJ/FFP e integrado por mais três alunos bolsistas. Tem como objetivos gerais investigar as práticas educativas não formais desenvolvidas por instituições socioeducacionais e coletivos de profissionais da educação que atuam com projetos extracurriculares desenvolvidos junto às camadas empobrecidas do município de São Gonçalo, assim como, promover a formação continuada dos profissionais da educação responsáveis pelo trabalho pedagógico destes espaços não escolares e/ou atividades extracurriculares realizadas em escolas e a inserção dos graduandos de pedagogia nestes espaços socioeducacionais de atuação profissional através da extensão universitária.

Os dados foram obtidos através de uma sinuosa pesquisa via telefone e nos sites de cada instituição educativa não-escolar e do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/home/>), referente a informações a respeito da população. O site também foi usado para a confecção e interpretação do mapa e localização das instituições não escolares, onde conseguimos distinguir onde ou não é subaglomerado urbano.

Para início da pré-análise de dados, foi feito uma pesquisa a fundo da localização e função/objetivo de Instituições não escolares situadas no município, tais como abrigos, ONG'S, obras sociais, centros comunitários, entre outros, no período de fevereiro a junho. A coleta desses dados foi feito por bolsistas do Projeto de extensão Fora da sala de aula através de ligações telefônicas e visitas às mesmas, a fim de ter um resultado mais preciso.

As análises dos dados buscou as seguintes informações: mapear as instituições, dividi-las em seus grupos correspondentes (sociopedagógica, socioculturais ou sociopolítica) e obter suas funções para/com a sociedade em questão. A partir daí, separou-se as que são focadas em assistências a idosos.

5. RESULTADOS EM CONSTRUÇÃO.

As Instituições educativas não escolares estão sendo devidamente mapeadas, pesquisadas e discutidas em grupo. Os primeiros resultados que obtivemos é que da pesquisa realizada até o presente momento, muitas delas já não existem mais por motivos desconhecidos. Porém, as que conseguimos contato, a maioria delas está na classificação de instituição sociopedagógica, ou seja, focada na ação das necessidades humanas (cf. Moura, 2011).

Três delas, as que são focadas nos idosos, foram postas em destaque. Todas são independentes, ou seja, nenhuma delas possui apoio do governo ou qualquer outro órgão financiador. Possuem a função de abrigo, assistência médica, psicológica, cursos para entretenimento entre outras atividades lúdicas.

1. Abrigo Cristo Redentor:

Esta instituição é totalmente independente, sem qualquer vínculo com outras instituições com nomes parecidos. È tida como referência Nacional em razão do atendimento dado aos seus residentes, além dos procedimentos de enquadramento ao Estatuto do Idoso e ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, através do

RDC – 283 de 26/09/2005. Servem refeições diárias e possui equipe Multidisciplinar em caráter ambulatorial e é formada de Fisioterapeuta, Nutricionista, Psicológico, Terapeuta Ocupacional, Assistência Social, Enfermagem e Médico - todos profissionais de saúde vinculados à equipe de trabalho da Instituição. As receitas são obtidas de doações, sócios contribuintes, sócios cooperadores, idosos em caráter particular. Pretende intervir, frente à atual realidade, com medidas de prevenção, oportunidades concretas de informação, educação geral e para o trabalho, a saúde, o lazer, a cultura, as artes, com eventos, de tal forma que possamos proporcionar uma qualidade de vida que seja mais dinâmica, mais criativa, produtiva e feliz, nesta fase, pela qual todo ser vivo deve passar, caso tenha a felicidade de viverem muitos anos.

2. Casa amarela

Foca na provocação de culturas através do conhecimento e da produção oferecendo atividades de cultura e lazer. Gera inclusão social e promoção da cidadania contribuindo para a qualidade da educação. Possui também uma capacitação em produção artesanal que possibilita a geração de renda. Vem trabalhando para a construção de uma sociedade igualitária, sem discriminação e que busque resgatar a cidadania dos idosos.

3. Amor ao próximo:

É uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos que ampara senhoras de mais de 70 anos, sem recursos financeiros, registrada no Conselho Nacional de Assistência Social, sendo considerada de utilidade pública federal estadual e municipal. Possui um bosque, chamado "Bosque da Paz", com árvores, flores, pássaros e bancos onde as idosas podem passear e descansar. São permitidas visitas, diariamente das 13:30 às 16:00 horas.

Duas vezes por semana, uma professora está presente a fim de proporcionar-lhes Educação Física, procurando dar às idosas um ambiente de paz e alegria para que não se sintam deprimidas ou tristes por tudo aquilo que a vida lhes tirou. Muitas delas tiveram família, dinheiro, posição social, mas hoje vivem só das lembranças do passado, felizes ou amargas. Busca construir espaços de convivências e não de mera coexistência. Defende-se que as práticas pedagógicas realizadas com idosos através de projetos que consideram sua realidade, seus anseios, medos e dúvidas, e se preocupa com a sua

inserção social, de modo a torná-los cidadãos participantes e ativos na sociedade são cruciais.

A partir dessa pesquisa, concluiu-se que a maioria dos residentes dos abrigos sofre exclusão da sociedade e em alguns casos o abandono e a rejeição pela própria família. O foco destes é dar ao idoso uma nova perspectiva, de “olhar”, para que este vá além da obsolescência de suas atividades, de uma aposentadoria que o incapacita, da desvalorização de seus vencimentos e, muitas vezes, de suas vivências e humilhações sofridas. O descaso com o idoso tornou-se comum atualmente, e isso acaba os afetando de diversas formas em seu desempenho social. Infelizmente, o abandono de idosos em abrigos pelas suas próprias famílias é algo comum, devido a grande demanda de atividades das pessoas, o idoso vai sendo excluído e os abrigos são uma excelente alternativa para solucionar este problema. Os idosos se vêem obrigados a conviverem com pessoas desconhecidas, perdendo laços de amizade, passando a terem novos hábitos. Com base em tais análises a prática educativa de pedagogos no espaço não formal do abrigo dos idosos, se desenvolveu de acordo concepções, princípios, conceitos pedagógicos e podem ser realizados por meio de atividades que despertem na equipe do abrigo a necessidade de rever as rotinas diárias dos idosos. Para que os mesmos voltem a acreditar e valorizar na sua “existência” no meio social.

5.1.Uma proposta de atividades

A proposta das ONG's é ajudar o idoso a olhar a vida com novo olhar, aprender novos saberes, superar os limites oferecidos, deixa-los mais a vontade com a vida. Perceber que envelhecer não é se preparar para morrer, não é sinônimo de incapacidade, de doenças, mas sim, uma fase da vida, como as outras, pode ser mais um momento de formação de consciência que o ajude a recuperar o gosto por viver. O momento formativo, nessa fase poderá oportunizar aprendizagens a respeito da vida, suas limitações, vantagens e desvantagens. Para Carvalho (2004), “A velhice é um direito com que nascemos e que, como tal, deve ser garantida, usufruída e respeitada. A velhice é um potencial da pessoa humana – não apenas uma deficiência tardia -, potencial inclusive da sua juventude, mas estruturalmente distinta dessa. Por isso a velhice não tem de ser vivida dramaticamente como um fardo a suportar pela sociedade ou como uma inferioridade cívica a esconder pelo individuo ou pela comunidade”(p. 34). Assim, educação de idosos a, interdisciplinaridade, deve ser à base de tudo, sempre levando em

consideração que os idosos possuem uma história pessoal e uma grande bagagem de conhecimentos constituída ao longo de suas vidas, que devem ser valorizadas, aproveitadas e potencializadas.

Diversas atividades educativas podem ser trabalhadas com a terceira idade, como a participação em atividades esportivas, recreativas, literárias, sociais, artesanais, manuais, qualificando-se para um novo trabalho, talvez garantindo renda, se assim desejarem. Quanto ao processo de ensino-aprendizagem é necessário entender que ritmo da população da terceira idade é mais lento em decorrência da idade, esse deve ser um fator sempre a ser considerado, exigindo do profissional mais paciência no trabalho com os alunos, respeitando o tempo de cada um, suas dificuldades e estimulando cada passo da atividade. A motivação se torna um dos aspectos fundamentais no processo de aprendizagem do idoso, sendo que o educador deve estar sempre solícito a ajudar, tendo o conhecimento do contexto, a história de vida, experiências e saberes dos idosos. A pedagogia transforma e redireciona as experiências cotidianas dos idosos a fim de despertar o senso crítico, modificando atitudes, hábitos e práticas

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ocupa papel fundamental na formação crítica do idoso, para que tenha condições de manter-se ativo e consciente da sua própria velhice. Nesta mesma perspectiva, é também através da ação pedagógica que se oportuniza uma maior inserção social, além da formação do idoso enquanto um ator social, que mobilizado em rede terá possibilidade de articulação e passará a exigir mais respeito e dignidade, e um compromisso sociopolítico a propósito dos seus direitos.

O próprio idoso, ao se conscientizar de seu espaço na sociedade, terá de si mesmo uma visão mais otimista, considerando-se produtivo, útil, capaz de muito ainda colaborar para a sociedade na qual está inserido.

Assim, as ONG's fundamentam-se na concepção de educação não formal e auto-realização do idoso. Estruturam-se numa abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade, analisando constantemente a problemática do idoso nos diversos aspectos; biopsicológicos, filosóficos, político, espiritual, religioso, econômico e sociocultural. Preocupa-se em proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida, tornando-o mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade. Segundo Silva (2006), tanto a arte, como a cultura e o esporte são meios para

a educação não formal, os quais possibilitam aos sujeitos o autoconhecimento, além da percepção de pertencimento e inserção na sociedade.

Os diferentes programas oferecidos são formas alternativas de atendimento ao idoso, visando além da valorização desse setor, maior conscientização da sociedade em geral a respeito do processo de envelhecimento da população do nosso país que é uma realidade.

7. REFERÊNCIAS

BOTH, A. **Identidade existencial na velhice: mediações do estado e da universidade**. Passo Fundo: UPF, 2000.

CALIMAN, Geraldo. “Pedagogia Social: contribuições para a evolução de um conceito”, In: SILVA, Roberto da (org.). **Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral**, volume 2. Ed. São Paulo: Arte e Expressão, 2011.

CAMARANO, A. A; PASINATO, M. T. **Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta de trabalho brasileira**. Texto para discussão n. 1326. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

CAMARANO, A. A; KANSO, S; LEITÃO e MELLO, J. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004a. p. 25-74.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHEPTULIN. A. **A dialética materialista**. São Paulo: Alfa-Ômega, 2004.

FONTE, I. B. Diretrizes internacionais para o envelhecimento e suas conseqüências no conceito de velhice. Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 12, 2002, Ouro Preto, **Anais do XII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**, ABEP, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, E. S. Terceira Idade: enfoques múltiplos. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.121-147, nov. 1997.

Educação não-formal na pedagogia social. Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1, 2006, São Paulo, **Anais do 1º Congresso Internacional de Pedagogia Social**, USP, 2006.

HERÉDIA, V. B. M. A família, a educação e o envelhecimento humano: desafios para a sociedade. In: CASARA, M. B.; CORTELLETTI, I. A.; BOTH, A. **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. p. 109-132.

IBGE. **Projeção da População por Sexo e Idade para o Período 1980 - 2050**. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Revisão 2008, Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

MOSQUERA, J. J. M. **Educação: novas perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1975.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas: Papirus, 1999...

STANO, R. C. M. T. Questões do envelhecimento e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem. **A terceira idade**, São Paulo, v. 18, n. 40, p. 7-14, out.2007.

SILVA, R. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social no Brasil. Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1, 2006, São Paulo, **Anais do 1º Congresso Internacional de Pedagogia Social**, USP, 2006.

TONI, I. M. Educação e psicologia : interações e estratégias para uma velhice bem-sucedida. In: CASARA, M. B.; CORTELLETTI, I. A.; BOTH, A. **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. p. 133-150.

SILVA, Roberto da, NETO, Clemente de Souza, MOURA, Rogério Adolfo (orgs.). “Origens da Pedagogia Social”, In: Pedagogia Social. Ed. São Paulo: Ex